

FAZENDO HISTÓRIA

Vinte anos se passaram desde o momento em que surgiu modesta brochura, lançada pela Fundação Getúlio Vargas, já trazendo, entretanto, ambicioso programa, como se depreendia do seu título: CONJUNTURA ECONÔMICA.

Ensaivávamos os primeiros passos no árduo campo do estudo sistemático da economia brasileira e tivemos o mérito de não retroceder em meio da jornada. É que a Fundação não abandona os programas em que se lança, uma vez definidos, reconhecida sua prioridade e testados os meios de executá-los, a não ser quando esgotados. E a conjuntura econômica nacional é manancial inesgotável, programa permanente, cada vez a exigir trabalho de maior profundidade e sofisticação.

Nesses vinte anos, a CONJUNTURA ECONÔMICA ampliou de muito seus levantamentos e análises, cresceu, consolidou-se, transformando-se em ferramenta indispensável a quantos, por variadas razões, precisam conhecer a evolução da economia brasileira.

Seu primeiro número, datado de Novembro de 1947, trazia uma apresentação do eminente brasileiro Dr. Eugênio Gudín, Presidente do Instituto Brasileiro de Economia, que é o antigo "Núcleo de Economia", então existente, muito ampliado e desenvolvido, nesses vinte anos de existência. Seu primeiro Diretor foi o ilustre Prof. Richard Lewinsohn, hoje nosso representante na Europa, e seu Redator-Chefe um competente engenheiro, estudioso da nossa economia, Dr. Américo Barbosa de Oliveira.

O primeiro número do "Boletim Mensal organizado pelo Centro de Análise da Conjuntura Econômica do Núcleo de Economia da Fundação Getúlio Vargas" continha, além do "Índice Geral de Negócios", os índices da "produção industrial" do "movimento financeiro" e dos "preços e salários" e dois estudos especiais: "A Con-

centração Bancária no Brasil" e "Emissões de capital no período 1942/1947".

Hoje, nossa revista CONJUNTURA ECONÔMICA, publica, mensalmente, 205 índices econômicos, sendo 153 nacionais, abrangendo a evolução dos negócios, comércio, transportes, edificações, produção industrial e agrícola, preços por atacado, comércio exterior e movimento financeiro; e 52 índices regionais, sendo 13 da Guanabara, destacando-se os do custo da vida e da construção civil; 12 de São Paulo, constantes de preços (inclusive custo da vida), movimento financeiro e edificações; 16 do Rio Grande do Sul, apresentando, entre outros, o custo da vida em Porto Alegre, e 11 de Minas Gerais, compreendendo movimento financeiro, energia elétrica, movimento de mercadorias e edificações.

Divulga artigos mensais sobre a evolução dos negócios, focalizando o mercado internacional do café, moeda, e crédito, finanças da União, mercado cambial, comércio exterior, mercado de títulos, mercado de empregos, preços, emissões de capital, insolvências e mercado imobiliário, bem como análises regulares sobre agricultura, indústria, comércio, trabalho, finanças, transportes e serviços públicos, além de estudos mensais sobre a conjuntura no estrangeiro.

Estão à sua frente, há longos anos, dois dos mais ilustres representantes da nova geração de economistas brasileiros: O Dr. José Garrido Tôrres, Diretor, e o Dr. Dênio Nogueira, Redator-Chefe.

Nestes vinte anos, foi longo o caminho percorrido, até o reconhecimento generalizado do grande esforço despendido pela Fundação na informação honesta do público. E daí a grande influência na formação da opinião, nos negócios, no Governo, dos índices publicados mensalmente em CONJUNTURA ECONÔMICA. É de se notar a ação de presença, sempre positiva, de uma entidade independente, que fornece os índices básicos, quase sem comentá-los, a uma clientela cada vez mais consciente da imperiosa necessidade de compulсар dados fidedignos, sobre a economia do país.

E, pois, com satisfação e (por que não confessá-lo?) com certa vaidade que vemos transcorrer o vigésimo aniversário de CONJUNTURA ECONÔMICA.

LUIZ SIMÕES LOPES

Presidente da Fundação Getúlio Vargas